OCTÓGONO
Cadernos de polissemia artística
Número avulso (9)
30 de Março de 2025
ISSN: 2976-0402
Autoria e edição: Paulo Martins Oliveira
https://octogono-cpa.blogspot.com/

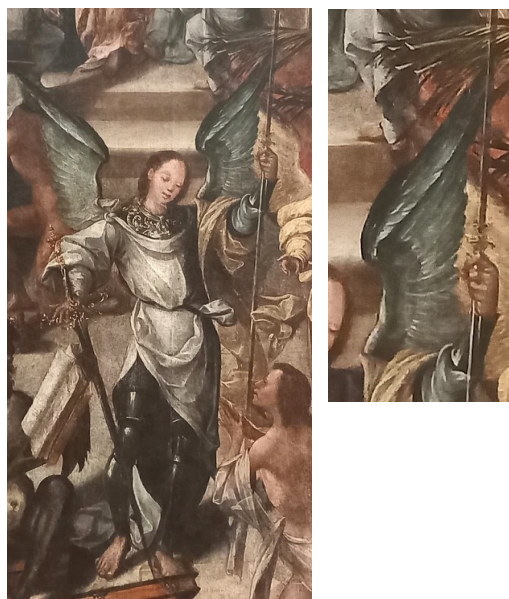
ARTE E CARTOGRAFIA NO SÉCULO XVI: O RECTÂNGULO ANGÉLICO

PAULO MARTINS OLIVEIRA

No limite do continente europeu, o território português apresenta uma orientação vertical resultante do processo de Reconquista Cristã. Sensivelmente ao centro, o rio Tejo corta na diagonal este rectângulo-reino, do qual foi publicada no século XVI, por Fernando Álvares Seco, uma representação cartográfica inovadora, "a primeira que fixa o território completo de um país numa única folha", conforme salientado por Joaquim Romero de Magalhães.

Acrescentando ser provável a existência de um protótipo prévio, este historiador destaca em todo o caso a publicação do mapa, pois "a partir de 1561 Portugal dispõe de uma imagem de si mesmo como um todo"[1].

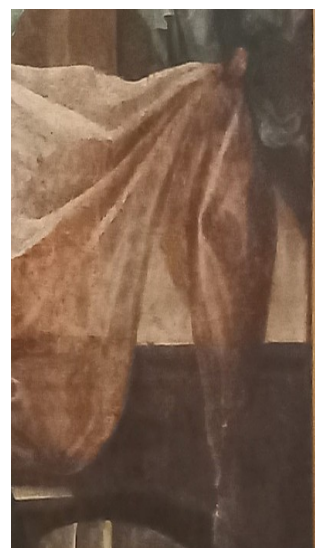
Por seu turno, no presente contributo propõe-se a existência de uma outra obra lusa, também quinhentista, que autonomiza o espaço português, nomeadamente *O Julgamento Final* (ou *Julgamento das Almas*), em exposição no MNAA (Inv.71Pint).

(foto: PMO)

1 Joaquim Romero de MAGALHÃES, "A delimitação e percepção do espaço – a cartografia", em José MATTOSO (dir.), *História de Portugal*, vol.III, Círculo de Leitores, Lisboa, 1993, pp.17-18.

Sendo de equacionar uma inspiração no eventual protótipo, esta figura artística realça sobretudo o simbolismo do rectângulo enquanto estandarte cruzadístico de Deus (S. Miguel ≈ Anjo Custódio de Portugal)[2], antecipando por exemplo o discurso geo-alegórico relativo ao hexágono francês[3].

Na pintura em questão é mínima a possibilidade de se tratar de um acaso ou coincidência, já que na composição existem outras modelações similares, nomeadamente zoomórficas e antropomórficas, as quais eram aliás bastante comuns à época, e que até aos séculos XVII-XVIII irão caracterizar-se por uma grande originalidade narrativa.

Assim, por exemplo nos flancos do quadro, é de notar como aí se modelam um bovino-rinoceronte de um lado e um equídeo-elefante do outro, além de um homem-avestruz-dromedário ao centro.

(Dets.)

Por bizarro que possam parecer (e são), estes e outros exercícios revelam-se plenamente lógicos e coerentes, estabelecendo sincretismos precisos entre os textos sagrados e a literatura profana.

Enfim, esta obra é mais uma confirmação do excepcional interesse da colecção do MNAA.

2 E.g. a figura angélica ao topo do portal meridional dos Jerónimos, ou as estátuas na Capela do Santíssimo Sacramento, à dextra do altar-mor da Basílica de Mafra.

3 Cf. Eugen Weber, “L'hexagone”, em Pierre Nora (dir.), *Les Lieux de Mémoire*, vol.I, Gallimard, Paris, 1997, pp.1171-1190.